



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS AUTORES
DE LIVROS
EDUCATIVOS**

Informativo da
ABRALE

www.abralelivroeducativo.org.br • abrale@abralelivroeducativo.org.br • Informativo nº 30 • Fevereiro 2007

Caros colegas,

EDITORIAL

No próximo dia 12 de março teremos Assembléia para, entre outras coisas, eleger a nova diretoria da Abrale. É hora de prestar contas e realizar um rápido balanço da gestão que ora se encerra, comentando alguns acertos, outros tantos erros e, principalmente, o que ficou para ser feito.

Antes de mais nada, gostaríamos de lembrar que nesses dois últimos anos, como já salientamos anteriormente, antigas lutas se acirraram e novos desafios se colocaram.

No primeiro caso, situam-se os procedimentos governamentais quanto à avaliação – a falta de clareza dos critérios para que se elimine ao máximo possível a carga de subjetividade; a divulgação dos resultados antes de os autores e editores terem acesso ao relatório; a inexistência de mecanismos que permitam o democrático direito de resposta –; um diálogo sempre ensaiado com o MEC e a Abrelivros, mas que não se efetiva concretamente (o que pode ser exemplificado com o Seminário realizado em novembro de 2005, em que tivemos um momento de debate, de reflexão, de propostas, mas que se resumiu ao próprio evento).

No caso de novos desafios, podemos citar os programas governamentais cobrindo toda a Educação Básica, com a efetivação do PNLEM; municípios comprando sistemas apostilados; governos estaduais realizando compras sem respeitar as regras dos programas nacionais ou, como ocorre no Paraná, produzindo e impondo seus próprios livros (que, além de não serem submetidos à avaliação, tiram a autonomia dos professores).

Entre os pontos que merecem destaque na atual gestão, poderíamos citar: a) participação no Seminário MEC/Abrelivros,/Abrale; b) as cons-

tantes correspondências manifestando a posição da entidade e reivindicando questões de interesse dos autores; c) reformulação e agilização do site; d) secretaria funcionando todos os dias da semana; e) assessoria jurídica; f) tentando atender a uma das missões estatutárias da entidade – contribuir para a educação em geral –, a idealização e realização de dois projetos experimentais: *Educação em Debate* e *Formação do professor-leitor*.

Por outro lado, relacionamos alguns pontos que provocam um sabor amargo em nossas bocas e mentes: a) não conseguimos aumentar o número de sócios; b) não conseguimos fazer com que os sócios tenham uma efetiva participação (por exemplo, não recebemos artigos para serem publicados no site e/ou no boletim; não recebemos sequer relações de eventos para serem noticiados na agenda do site (cujo número de acessos aumentou consideravelmente); c) não se efetivou, como gostaríamos, o diálogo com os órgãos governamentais.

Finalmente, gostaria de fazer um agradecimento e um registro: ao longo desses dois anos, a diretoria realizou reuniões mensais e, **em todas, estiveram presentes todos os membros que a formam**: Eustáquio de Sene, Marcelo Lellis, Maria Luísa Vaz, Eduardo Martins e Marília Centurión. As decisões tomadas, os textos produzidos, os eventos realizados sempre foram fruto de trabalho coletivo, solidário. Da mesma forma, não podemos deixar de registrar a participação e o valioso auxílio de Eduardo Canto na confecção dos boletins.

Com este rápido balanço, esperamos contribuir com a nova diretoria que comandará a entidade a partir do próximo mês.

José De Nicola

Informativo da ABRALE em pdf

**ASSOCIADO:
DESEJANDO RECEBER ESTE BOLETIM APENAS POR E-MAIL,
EM DOCUMENTO PDF, PARA SE LIVRAR DE EXCESSO DE
PAPEL EM CASA, MANDE-NOS UM E-MAIL
OU NOS TELEFONE.**

SER DIRETOR DA ABRALE

Aproxima-se a eleição de uma nova diretoria da Abrale. Creio que é um bom momento para algumas indiscrições sobre os bastidores do “poder abralístico”. Afinal, esta é a terceira diretoria em que me imiscuí, sem contar uma quarta com que colaborei extra-oficialmente.

Diretores da Abrale não têm motorista ou secretaria, ninguém lhes abre as portas ou estende tapete vermelho, nem gozam de mais prestígio que qualquer cidadão comum. Também não auferem ganhos, nem superfaturam contratos, uma vez que nada têm para contratar. Chegam a gastar um pouquinho de dinheiro do próprio bolso para despesas miúdas como, por exemplo, cópias xerox ou táxi. Em compensação, um diretor da Abrale encontra regularmente pessoas interessantes e não trabalha muito.

As pessoas interessantes são os colegas autores, que costumam compartilhar a preocupação por questões educacionais; ademais, freqüentemente demonstram interesses culturais relativamente amplos, o que não é surpresa para quem se dispõe a escrever livros.

Quanto ao pouco trabalho, conto minha experiência. Em duas das diretorias da qual fiz parte, a tarefa quase sempre se limitava às discussões em reuniões e assembléias, o que ocupava uma tarde por mês. Algumas vezes, por conta de algum acontecimento incomum, os diretores se comprometem duas tardes no mesmo mês. A exceção sempre foi o pobre presidente, que tendo mais responsabilidade, sente-se obrigado a acompanhar e fiscalizar tudo (elabo-

ração de boletim, atas, trabalho da secretaria, etc.). Nada, entretanto, que lhe traga exaustão.

Quase sempre o presidente tem sido ajudado por algum colega diretor que lhe é próximo geográfica ou profissionalmente. Por exemplo, quando Vera Novaes era nossa presidente, seu braço direito foi Gelson Iezzi, seu ex-cunhado, o qual emprestava o escritório para a Abrale. Atualmente, por morar perto da sede da Abrale, que é o escritório do atual presidente José De Nicola, sou forçado a trabalhar bem mais que nas gestões de Vera ou de Gelson. Ainda assim, é suportável.

Em suma, não se obtém vantagem visível sendo diretor da Abrale e a compensação parece ser sofrer pouco.

No entanto, pensando melhor, ao dirigir a Abrale, defendemos nossa liberdade de trabalhar e de nos expressarmos (muitas vezes enfrentando o poder discricionário típico da burocracia de várias instâncias governamentais) e temos a possibilidade de influir positivamente na melhoria do livro didático e da educação brasileira. Dito de outro modo, exercemos uma cidadania ativa, que contribui para a sociedade. O preço pessoal dessa ação é, certamente, mínimo.

Digo tudo isso para animar os colegas a se fazerem presentes na próxima eleição, a se candidatarem para uma posição na diretoria. Afinal, quero me aposentar, mesmo sabendo que não terei vencimentos!

Marcelo Lellis

Visite o
site da
Abrale

www.abralelivroeducativo.org.br
ou
www.abrale.com.br

A DIDÁTICA DA ESPERTEZA

Com o título acima, a revista IstoÉ, em sua edição de 20/12/2006, publicou matéria assinada pelo repórter Chico Silva em que o foco foram as compras de sistemas apostilados por prefeituras, prática que tem se disseminado principalmente no Estado de São Paulo.

A Abrale aproveita a oportunidade e reitera sua posição: 1. a compra de um sistema apostilado, como tem sido feita por municípios paulistas, é condenável uma vez que os professores não participam da escolha (ou seja, o material é imposto), acarretando a implantação de um “livro único” no município; 2. não combatemos sistemas apostilados; mesmo no ensino público poderiam ser aceitos, desde que avaliados como os livros didáticos, escolhidos pelos professores e sem envolver duplicidade de gastos.

Reproduzimos, a seguir, trechos da matéria publicada pela IstoÉ:

A didática da esperteza

Prefeitos encaixotam livros escolares cedidos pelo MEC em troca de um sistema de apostilas caro e de qualidade duvidosa

O combatido ensino público brasileiro está mergulhado em mais uma polêmica. E, como quase sempre acontece nesses casos, o grande prejudicado é quem deveria ser tratado com mais respeito e carinho: o aluno. No Estado de São Paulo, 129 municípios decidiram deixar de lado os livros gratuitos oferecidos pelo Ministério da Educação (MEC) – um benefício garantido pelo governo. No lugar deles, optaram pelo controverso e caro sistema apostilado de ensino em suas escolas de educação fundamental, a que vai da primeira à oitava série. Com isso, passaram a gastar uma grande parcela dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef) e provocaram insegurança em pais e alunos. Isso porque as cartilhas não são submetidas a qualquer tipo de controle e avaliação do Ministério da Educação. A prática, que começou em São Paulo, ameaça se espalhar para outras regiões do País.

Os livros cedidos às escolas públicas são aprovados após um processo seletivo conduzido pelo MEC. Antes de chegar às salas de aula, eles têm seu conteúdo, formato e material de confecção analisados por um conselho de professores e técnicos das universidades federais. Apesar do selo de qualidade do MEC, algumas cidades optaram pela terceirização do material escolar.

A medida não é ilegal, pois os municípios têm autonomia na gestão

e escolha dos métodos de ensino. Porém, o resultado tem se demonstrado desastroso. É o que ocorreu em Taubaté, a 130 quilômetros de São Paulo. No segundo semestre de 2005, o prefeito Roberto Peixoto (PSDB) encomendou 35 mil livros ao MEC. Meses depois, estranhamente mudou de idéia e entrou na onda das apostilas. Os livros gratuitos foram despachados para um galpão e os alunos obrigados a se deparar com graves erros como os vistos numa apostila da sexta série. No mapa-múndi, a Antártida foi parar onde é a Groenlândia, o território gelado pertencente à Dinamarca. No mesmo desenho, o estreito de Bering, o canal que separa o Alasca (EUA) da Sibéria (Rússia), foi grafado como Berning.

A má qualidade da apostila foi atestada por Lisete Arelaro, diretora do Departamento de Administração e Economia da Educação da USP. “O material é de segunda categoria. A estética é pobre e o conteúdo, inadequado para uma criança de sexta série”, afirma. Ela aponta ainda que os textos não têm o espaçamento correto e estão sobrepostos, o que dificulta a compreensão do aluno. “Duvido que o prefeito colocasse os filhos dele em uma escola com esse tipo de apostila”, completou. O volume, uma verdadeira colcha de retalhos com textos, fotos e ilustrações extraídos de diversas fontes, foi produzido pela editora curitibana Expoente, a vencedora da licitação. Em seu site, ela se

vangloria de ser a segunda maior empresa brasileira no setor de produção de material apostilado impresso.

Por um contrato de três anos, a gestão tucana vai pagar à editora a quantia de R\$ 33,4 milhões. Anualmente, serão gastos R\$ 11,1 milhões. Dividindo esse valor pela quantidade de estudantes da rede de ensino infantil, fundamental e da educação de jovens e adultos (38 mil pessoas), chega-se a R\$ 290 gastos anualmente por aluno. É uma conta alta para os cofres públicos. Para verificar isso, basta comparar esses dados com os do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Em 2007, o PNLD fornecerá 102,5 milhões de livros. No total, o governo federal desembolsará R\$ 456,7 milhões. Ou seja, são R\$ 4,50 por estudante ao ano. Para justificar a exorbitância, a prefeitura alega que a empresa contratada oferece material didático complementar, treinamento do corpo docente, acesso a um portal de educação e um disque-dúvidas. O caso de Taubaté está sendo analisado pelo Ministério Público Federal.

Outra cidade que aderiu ao sistema apostilado é Porto Feliz, situada a 110 quilômetros da capital paulista. O município é administrado pelo PT e repassa cerca de R\$ 600 mil anuais para o COC, uma organização de ensino privado de Ribeirão Preto (SP). O gasto por aluno é de aproximadamente R\$ 170 por ano.

Carta à Professora Lúcia Helena Lodi

Diretora do Departamento de Políticas do Ensino Médio do MEC

Cara Professora Lúcia Lodi,

Antes de mais nada, gostaríamos de agradecer a atenção que tem dispensado às nossas cartas, enviando-nos respostas de imediato, como prova seu *e-mail* de 07/12 em resposta a nossa mensagem de 06/12 p.p.

Com certeza, atos como esse reiteram que o Departamento de Políticas do Ensino Médio do MEC está aberto ao diálogo e que tem como compromisso prioritário a melhoria da qualidade da educação brasileira. Aproveitamos a oportunidade para reiterar que, de nossa parte, o diálogo é princípio e que a constante busca da melhoria da qualidade da educação brasileira é nosso compromisso.

Por isso, causa-nos estranheza que a **ABRALE – Associação Brasileira dos Autores de Livros Educativos** –, após o tão proveitoso seminário realizado em conjunto com o MEC e a Abrelivros em novembro de 2005, não tenha participado das várias reuniões que ocorreram ao longo do ano de 2006.

Como a Senhora cita, em 05/04/2006 houve uma reunião entre o MEC, representantes das editoras e professores coordenadores das avaliações para fazer uma avaliação do PNLEM 2007, mas não estavam lá representados os elementos mais importantes de todo esse processo, a saber, os autores dos livros didáticos. Os autores são, antes de tudo, professores e pensam e se expressam na mesma linguagem dos professores coordenadores; quando os autores não estão presentes, os editores funcionam como mediadores e, vez ou outra, pode ocorrer ruído na comunicação.

Em novembro e dezembro de 2006 duas outras reuniões aconteceram, ora com representantes da Abrelivros e o presidente do FNDE, ora entre a Abrelivros e a Senhora: em ambas foram discutidas questões relacionadas ao PNLEM e

ao formato dos livros (volume único ou coleções de três volumes) e, mais uma vez, os autores não foram convidados a participar. A divisão de um livro único em três volumes não é um procedimento trivial: requer a observância cuidadosa de critérios teórico-metodológicos e pedagógicos e não nos parece que esta seja uma tarefa apenas dos editores e dos técnicos do MEC.

Lembramos que são os autores os responsáveis pela parte teórico-metodológica e pedagógica dos livros, ou seja, são os autores que definem os conteúdos, a organização deles, a forma como eles serão apresentados, o tipo de atividade que será proposta aos alunos. Por isso é incompreensível que não sejamos convidados para participar de reuniões que envolvam a parte pedagógica. Frente ao exposto, manifestamos nosso desejo de ser convidados para toda e qualquer reunião em que se discutam os livros didáticos.

Aproveitamos a oportunidade para solicitar uma entrevista para que dois diretores da Abrale possam conversar pessoalmente com a Senhora (em Brasília ou em São Paulo) e, dessa forma, sedimentar o diálogo entre esse Departamento e nossa entidade.

Fazemos questão de destacar mais uma vez que nossa preocupação é com a melhoria do ensino público brasileiro, para a qual a compra de livros didáticos por meio do PNLEM certamente tem contribuído e muito contribuirá no futuro. Mas é importante que os autores sejam ouvidos, afinal somos nós os principais responsáveis pela elaboração dos livros.

Atenciosamente,

José De Nicola
Presidente da Abrale

(Associação Brasileira dos Autores de Livros Educativos)

O PROJETO FORMAÇÃO DO PROFESSOR-LEITOR

Uma contribuição da ABRALE ao PNLL e à educação brasileira

Nos dias 5 de outubro e 23 de novembro de 2006, a ABRALE realizou, no Sindicato dos Professores de São Paulo – SINPRO, dois cursos, com a duração de três horas cada, destinados a professores do ensino básico (fundamental e médio) de todas as disciplinas.

Tais cursos ressaltaram a importância do papel do professor como mediador na formação de alunos-leitores e fazem parte do projeto **FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR-LEITOR**, desenvolvido pela nossa entidade e apresentado ao Ministério da Cultura, como contribuição para o Plano Nacional de Livro e Leitura – PNLL.

Conforme já explicitamos no boletim anterior, os esforços desenvolvidos pelo Ministério da Cultura no PNLL, motivaram a elaboração do nosso projeto, considerando que:

- O professor e a escola constituem os principais mediadores no processo de formação sistematizada de leitores;
- A leitura amplia a formação do professor, além de favorecer a aprendizagem dos alunos.

Como se trata de um projeto ainda em sua fase piloto, esses cursos foram ministrados pelos autores que compõem a atual diretoria da ABRALE;

- dia 05 de outubro: José De Nicola, Eustáquio de Sene, Marília Centurión.
- dia 23 de novembro: Marcelo Lellis, Maria Luíza Vaz, Sílvia Panazzo (parceira da Maria Luíza e que muito tem colaborado com a Abrale).

Os cursos, um misto de palestra e oficina, tiveram por objetivo evidenciar a prática da leitura como instrumento privilegiado para a capacitação do professor e a melhoria da relação ensino-aprendizagem.

Discutindo a leitura como meio de viabilizar o desenvolvimento cultural e social do educando, foram propostas análises de textos verbais e não-verbais, realizando um trabalho multidisciplinar (foram apresentados aos professores diversos materiais ligados a disciplinas distintas, destacando-se as relações entre elas para uma leitura proficiente).

Tais textos, que podem servir como sugestões de práticas de leitura para a sala de aula, foram os mais diversos, tais como mapas, gráficos, documentos históricos, charges, poemas, pinturas, uma vez que:

“... **texto**, em sentido lato, designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (quer se trate de um poema, quer de uma música, uma pintura, um filme, uma escultura, etc.), isto é, qualquer tipo de comunicação realizada através de um sistema de signos”.

FÁVERO, L. F. & KOCH, I. V. *Linguística textual: introdução*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000

Procurou-se justificar a idéia de que a leitura eficaz torna-se cada vez mais essencial para formar o cidadão e o indivíduo, bem como propiciar aos professores participantes entrar em contato com técnicas básicas para aprimorar a leitura.

Cada um dos cursos foi finalizado com um debate sobre a viabilidade de apresentar textos como proposta metodológica de sala de aula.

Considerando a função social da ABRALE de ‘contribuir para a elevação da qualidade do ensino brasileiro’ e considerando que nós, autores, somos importantes atores sociais na área da educação, o projeto **Formação Continuada do Professor-Leitor** transcende o imediatismo e faz parte de uma nova filosofia para a nossa entidade. Já no início da jornada desta diretoria, ainda em 2005, uma de nos-

sas frentes de atuação foi a realização de uma série de debates sobre temas ligados à educação e cidadania, sob a denominação **Educação em Debate**. Naquela oportunidade, evidenciávamos a necessidade de ampliar horizontes e propúnhamos avanços. Sinalizávamos parceria com universidades e sindicatos, e assim foi feito: um conjunto de palestras e cursos que indicam caminhos para transformar a leitura em instrumento de aprendizagem e incentivam o próprio professor a se tornar um leitor mais assíduo. No primeiro semestre de 2006 a palestra ocorreu no Centro Universitário Sant’Anna e no segundo semestre, os cursos foram apresentados no Sindicato dos Professores de São Paulo – SINPRO. A intenção é avançarmos e, saindo da fase piloto, dar ao projeto um caráter nacional, levando-o a algumas capitais; nesse caso, contaríamos com a participação efetiva dos sócios da Abrale, como ocorreu com o *Educação em debate*, quando tivemos a participação de 22 sócios.

Acreditamos que a saudável troca de idéias com os professores e a parceria com sindicatos e universidades, quer na forma de palestras, quer na de cursos e debates, são ações estratégicas que visam fortalecer nossa entidade não somente em relação à sua meta estatutária, mas também como ferramentas de reflexão e debate para estimular as práticas sociais de leitura e de valorização do livro didático.



Maria Luíza Vaz e Sílvia Panazzo em palestra no Sinpro.

ASSEMBLÉIA - ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

dia: 12/março/2007
 hora: 19:30 h
 local: Auditório da FTD
 Pauta: 1. Aprovação das contas de 2005 e 2006
 2. Eleição da nova diretoria – biênio março/07 a março/09
 3. Aprovação do novo estatuto da entidade
 4. Assuntos gerais

Obs.: Um novo estatuto deveria ter sido aprovado até janeiro de 2005, em função do novo Código Civil Brasileiro, que passou a vigorar em janeiro de 2003; algumas alterações têm caráter obrigatório e são fruto da adequação às novas normas. Aproveitando a oportunidade, os sócios poderão propor outras alterações que julgarem necessárias.

DISCRETA ALEGRIA

Trecho do discurso de posse do Presidente Lula, em 01/01/2007, com destaques nossos:

*Minhas senhoras e meus senhores, reitero que a educação de qualidade será prioridade de meu governo. Mais do que a qualificação para o mundo do trabalho, **a educação é um instrumento de libertação**, que o acesso à cultura propicia. Ela dá conteúdo à cidadania formal de homens e mulheres.*

***Um país cresce quando é capaz de absorver conhecimentos. Mas se torna forte, de verdade, quando é capaz de produzir conhecimento.** Para isso é fundamental valorizar todos os níveis de nosso sistema educacional – sem exceção, fortalecer a pesquisa pura e aplicada, consolidar a incorporação e o desenvolvimento de novas tecnologias.*

Temos aqui um gigantesco desafio. O que outros países fizeram ainda nos séculos 19 ou 20, nós teremos de realizar nos próximos anos. Trata-se de superar os grandes déficits educacionais que nos afligem e, ao mesmo tempo, dar passos acelerados para transformar nosso País em uma sociedade de

conhecimento, que nos permita uma inserção competitiva e soberana no mundo. O Brasil quer, num só movimento, resolver as pendências do passado e ser contemporâneo do futuro.

*Graças ao esforço de todos nós, com a decisiva participação do Congresso Nacional, o Brasil conta com um instrumento fundamental para melhorar a educação básica, que é o Fundeb. Com ele, poderemos aumentar dez vezes o investimento nas áreas mais carentes do ensino, e **60% destes recursos serão aplicados na melhoria de salários e na formação do professor.***

A Abrale, uma entidade essencialmente ligada à educação, não pode deixar de manifestar sua alegria diante dessas palavras. Entretanto, trata-se de uma alegria discreta, já que, por enquanto, temos apenas palavras. Elas ainda devem ser convertidas em ações concretas e, sem dúvida, procuraremos colaborar para que isso ocorra, mas cobraremos caso não ocorra.

AUTOR DE LIVROS EDUCATIVOS: ASSOCIE-SE À ABRALE

Informativo da ABRALE é uma publicação da Associação Brasileira dos Autores de Livros Educativos.

Endereço: Rua Joaquim Floriano, 243 – cj. 101 – São Paulo – SP – CEP 04534-010

Telefone: (11) 3168-5737

Abrale na internet: www.abralelivroeducativo.org.br ou www.abrale.com.br

Endereço para e-mail: abrale@abralelivroeducativo.org.br ou abrale@abrale.com.br

É permitida a reprodução deste material desde que citada a fonte.

Artigos assinados não refletem necessariamente a posição da ABRALE.